

SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR: BICHO DE SETE CABEÇAS? ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DIAGNÓSTICAS DE SAÚDE PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Danthi Barbosa Lima ¹
Diemerson da Costa Sacchetto ²

RESUMO

Esta pesquisa é produto de indagações e de atravessamentos sobre a temática da saúde mental no ambiente escolar. Os diversos fenômenos sociais, identitários e emocionais que ocorrem dentro (e fora) dos muros da escola, revelam-se complexos e multifacetados, justamente porque transbordam para além de uma escola de formação do conhecimento. A escola é um espaço humano e, portanto, é produto e produtora de manifestações e (re)produções dos sujeitos, de suas relações e pensamentos. Os ambientes escolares acabam, dessa forma, por caracterizarem-se como reflexo do modo de produção social em que vivemos, ou seja, repleta de estigmas e adoecimentos no tempo presente. Estabelecer possibilidades de diálogos entre a saúde e a educação, duas políticas públicas imprescindíveis e em disputa no cenário brasileiro, tornar-se urgente e necessária. Compreende-se saúde mental, a partir do modelo psicossocial e os processos educacionais pautados pela perspectiva crítica e libertadora. Analisamos para tanto nesse trabalho as representações sociais dos conflitos, dos conceitos de saúde mental e felicidade, assim como das dores emergidas em processos de adoecimento, para alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio de alunos de uma instituição do ES. Identificamos e analisamos também os fenômenos que emergiram e encontram-se presentes acerca dos processos de saúde mental no âmbito escolar. O método perpassou uma pesquisa social exploratória com questionários e entrevistas, analisadas pela égide da Teoria das Representações Sociais e da Pedagogia Libertária Freiriana. A saúde mental é uma emergência em tempos parametrizados pela escassez dos afetos, e o ambiente escolar tornou-se celeiro para o comprometimento multiprofissional, ético e técnico, com a ampliação de constructos para responder aos desafios escolares. Avaliar criticamente as demandas apresentadas para a construção conjunta de um ambiente escolar saudável, compreender sua complexidade social e cuidar, priorizando práticas coletivas, tornou-se necessário para não cairmos nos modismos da culpabilização despropositada.

Palavras-chave: Saúde Mental, Ensino, Teoria das Representações Sociais.

¹ Mestrando do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Ensino Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo - PPGEH - IFES; E-mail: danthi.psicologia@gmail.com

² Pós-doutor em Psicologia pela Universidade Federal do ES - UFES. Professor do Instituto Federal do ES - IFES, saquetto@gmail.com

